

AGRICULTURA FAMILIAR

Historicamente, os setores que abarcam a economia são classificados por três grandes eixos: primário, secundário e terciário. A Agricultura faz parte do setor primário e compreende as atividades agrícolas, pecuárias e extrativas. De forma generalizada, costuma-se definir a agricultura como um conjunto de técnicas utilizada para cultivar plantas com o objetivo de obter alimentos, fibras, energia, matéria-prima para roupas, construções, medicamentos, ferramentas, etc (MAZOYER ; ROUDART, 2010).

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a agricultura familiar pode ser definida como: um modo de produção agrícola, silvicultura, pesca, pecuária e aquicultura que administra e opera para uma família e que depende predominantemente de trabalho familiar, incluindo homens e mulheres. Importante ressaltar que a agricultura familiar possui características que representam possibilidade de transição de um modelo de agricultura convencional, pautado no excessivo uso dos recursos naturais não-renováveis, para um sistema de produção agroecológico, que tem como base os pilares da sustentabilidade (ecológica, econômica, social, cultural, espacial/geográfica).

Mesmo com poucas políticas públicas que fomentem os meios de produção da agricultura familiar, o censo agropecuário do IBGE de 2006 apontava que o setor era o que mais contribuía na produção e no abastecimento da mesa da população brasileira, sendo 84% estabelecidos por grupos familiares, com 4,4 milhões de estabelecimentos, sendo a metade na região nordeste. Além disso, a agricultura familiar constitui base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, responde por 35% do PIB e absorve 40% da população economicamente ativa do país. Diante do exposto, podemos perceber a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar dos brasileiros, principalmente em regiões com maior vulnerabilidade social.

Com o advento da pandemia de COVID-19, que se instalou no mundo e no Brasil, os agricultores têm sido fortemente impactados no escoamento de sua produção, principalmente

para aqueles que não têm um sistema de escoamento independente e definido, como as Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA's), e dependem de feiras ou do Programa Aquisição de Alimentos (PAA) para o escoamento da produção.

Para um breve entendimento, as Comunidades que Sustentam a Agricultura são, como o próprio nome diz, comunidades formadas por agricultores de produtos orgânicos, ou agroecológicos, e coagricultores (consumidores) que investem mensalmente em um sistema sustentável de produção, dando segurança e garantia de escoamento para o agricultor, sem que ele sofra com pressões de mercado. Tudo isso em troca de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. Esse sistema promove o que chamamos de um encurtamento da cadeia, já que o contato entre agricultor e consumidor é direto.

Porém, a maioria dos agricultores familiares não possuem esse sistema de produção bem definido, portanto, alternativas voltadas para a inovação tecnológica, tem sido essenciais para a continuidade de suas atividades comerciais. Algumas iniciativas nesse sentido já vêm sendo implementadas, como: a elaboração de mapas virtuais de feiras orgânicas (com o número de telefone do agricultor para contato), plataformas de arrecadação de doações para comprar cestas agroecológicas do pequeno produtor e distribuição para comunidades vulneráveis, entre várias outras.

SUGESTÕES DE FUNCIONALIDADE

- Ferramenta que proporcione a interação entre esses atores (consumidores e vendedores) de forma integrada, permitindo a geolocalização, ferramentas de comercialização, rotas, disponibilidade de produtos em base integrada;
- Plataforma de comercialização para cestas agroecológicas;
- Mapeamento de redes de CSA's mais próxima do consumidor;
- Ferramenta de marketplace de produtos agroecológico/agroflorestal;



REFERÊNCIAS

- Mazoyer, Marcel; Roudart, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.